

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº 019/COORD.GT/85

Em 29 MAI 1985

Do: Coordenador do GT instituído pelo Decreto nº 88.118/83

Ao: Senhores Membros do GT Port. Interministerial nº 002/83

Assunto: ÁREA INDÍGENA KARAJÁ/SANTANA DO ARAGUAIA

REF.: Proc. FUNAI/BSB/7088/71

Tendo em vista o Grupo de Trabalho mencionado no parágrafo 3º, do artigo 2º, do Decreto nº 88.118 de 1983, submeto à apreciação de V.Sas, os dados referentes à delimitação da ÁREA INDÍGENA KARAJÁ/SANTANA DO ARAGUAIA, situada no Município de Santana do Araguaia, no Estado do Pará.

I. CONSENSO HISTÓRICO

Os Karajá, pertencem ao tronco linguístico Macro-Jê, e subdividem-se em três subgrupos: Os Javaê, Os Xambioá e os Karajá propriamente ditos.

Esses índios, foram os primeiros e naturais habitantes das margens do Rio Araguaia.

Suas aldeias, eram estabelecidas nas bacias daquele rio e de seus tributários, e no interior da Ilha do Bananal.

Conforme Maria Heloisa Fenelon Costa, os primeiros contatos dos Karajá com os representantes das frentes expansionistas, datam dos fins do século XVI, e início do século XVII.

A medida que esse contato foi se intensificando, o contingente populacional do grupo foi sendo reduzido.

Em 1888, a grande tribo Karajá, ainda era estimada por

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Ehrenreich, em quatro mil índios; hoje, todos eles, não chegam a dois mil.

Quando da fundação da cidade de Santana do Araguaia, em 1893, os Karajã já se encontravam naquela região, desenvolvendo atividades sazonais.

"Contam os moradores mais antigos daquela cidade, que naquela época, os índios eram muitos, e permaneciam em terra firme, apenas durante as cheias do rio, no inverno. À medida que as águas começavam a baixar e as praias do Araguaia começavam a surgir, os Karajã iam para elas, e lá permaneciam por todo o verão". (Carmen S. S. Afonso - Proc. FUNAI 7088/71).

Atualmente, aqueles Karajã da região de Santana do Araguaia, estão divididos em dois pequenos grupos: um, o da aldeia Maranduba, vive em uma pequena área cedida pela Prefeitura Municipal, e o outro, na área que ora estamos apresentando, denominada Santanado Araguaia.

II. ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI PARA DEMARCAÇÃO

A área proposta pela FUNAI, refere-se aos Karajã da aldeia Santo Antônio, e está localizada a uns seis quilômetros da cidade de Santana do Araguaia, subindo o rio do mesmo nome.

Esta área, é comprovadamente de ocupação imemorial dos Karajã, como mostra suficientemente, o Processo FUNAI/BSB/7088/71, e a reconhece o próprio ex-Prefeito de Santana do Araguaia, que no Of. nº 17/71, declara:

"...Índios remanescentes Karajãs, os quais desde longas datas, habitam as praias circunvizinhas do rio Araguaia".

Aliás, merece destacar, que a indicação de uma área para esses índios, surgiu mesmo por iniciativa daquela Prefeitura.

A superfície dessa área, abrange 1.100 ha (um mil e cem hectares), onde os índios terão oportunidade de desenvolver suas ati

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

dades econômicas básicas, como a agricultura, a própria pecuária, e principalmente a pesca, muito praticada no rio Araguaia, lagos e liga rapês, dentro dos limites de suas terras.

III. SITUAÇÃO ATUAL

O Grupo de Trabalho instituído pela Portaria nº 1575/F, de 20 de outubro de 1983, indicou que incidiam na área, quatro pos ses:

Aquela época porém, já haviam entendimentos com o GETAT, para o reassentamento de tais ocupantes, em outra região.

Hoje, conforme a informação nº 026/2ª DR/84, não há mais nenhuma benfeitoria implantada por não índio, na área de Santo Antô nio.

Ressalte-se porém, a situação de D^{ca} Joana Moreira de Sou za, detentora de uma daquelas posses, que ainda deseja ser indeniza da pelas benfeitorias outrora existentes em sua ocupação.

A população indígena residente na área, é de 13 (treze) habitantes, devendo entretanto, ser brevemente aumentada, pois os pa rentes destas pessoas, no momento residindo em outras localidades , são estão aguardando a regularização das terras, para a elas retorna rem.

Atenciosamente,

Gerson da Silva Alves
GERSON DA SILVA ALVES
Coordenador

MHAP/rm.